

COPA DO MUNDO FEMININA DA FIFA 2023 E AS CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO¹

LÓRY DA SILVEIRA RIBEIRO¹; LUIZ CARLOS RIGO²

¹Universidade Federal de Pelotas – loryedufi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rigoperini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse texto é parte de uma tese de doutorado da linha Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Buscamos realizar uma investigação com inspirações etnográficas com crianças e jovens moradores de instituições de acolhimento da cidade de Pelotas/RS. A pesquisa procurou olhar para as formas que o megaevento da Copa do Mundo de Futebol feminino de 2023 atravessou e produziu os modos de ser e viver nas casas de acolhimento.

Enquanto pesquisadores, assumimos que não somos neutros no meio da pesquisa. Por conseguinte, destacamos que não intencionamos enunciar uma verdade sobre as experiências daqueles e daquelas que residem em instituições de acolhimento, mas, sim, problematizar a forma como o megaevento produz as subjetividades desses sujeitos.

Nos fundamentamos a partir da perspectiva dos Estudos Culturais pós-estruturalistas, combinando compreensões no campo do multiculturalismo, dos estudos étnico-raciais e feministas, buscando problematizar relações de poder que compõem os modos de viver dos sujeitos (SILVA, 2011).

Ratificamos que neste trabalho, objetivamos analisar as formas como a copa do mundo de futebol feminino de 2023, produziu as subjetividades de crianças e jovens em situação de acolhimento. O megaevento e os discursos circulantes em seu entorno enquanto manifestação cultural, constituem-se para além das gestualidades e significações dos jogos de futebol em si, fabricando-se como produto cultural forjado pela linguagem (BONETTO, 2019). Essa prática social constitui modos de ser naqueles e naquelas que participam dessa manifestação, seja dentro dos estádios, seja na frente da televisão, consumindo álbuns de figurinhas, cartas colecionáveis, olhando vídeos no *YouTube*, ou ainda buscando inteirar-se das informações a partir de leitura de jornais ou de análises nas redes sociais de *influencers*, atletas, comissão técnica, etc.

2. METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa nos utilizamos de inspirações etnográficas, alicerçados principalmente no trabalho realizado pelo francês Loïc Wacquant, no livro *Corpo e alma - Notas etnográficas de um aprendiz de boxe* (2002), em tal escrito o autor conta sobre a sua experiência junto ao boxe do gueto estadunidense. Por meio de “um trabalho metódico e minucioso de detecção e de registro, de decodificação e de

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

escritura capaz de capturar e transmitir o sabor e a dor da ação, o som e a fúria do mundo social” (WACQUANT, 2002, p.11).

Em nosso trajeto metodológico utilizamos como instrumentos de pesquisa um gravador (a partir de um aplicativo no celular de uma das pesquisadoras) e diário de campo. Além disso, como ferramenta disparadora da temática utilizamos o álbum da copa do mundo 2023 e as suas figurinhas.

Para realizar a pesquisa foi necessário solicitar autorizações da Secretaria de Assistência Social de Pelotas – RS, além de ter a concordância e abertura das casas por parte dos seus coordenadores. O município conta com 3 (três) instituições de acolhimento voltadas ao público infante-juvenil. Conseguimos adentrar em todas as casas para a realização da pesquisa. Aqui vamos nomear essas casas como: Casa A, Casa C e Casa F, para garantir o sigilo dos sujeitos da pesquisa.

Nossa inserção em tais espaços aconteceu desde o dia 30 (trinta) de março de 2022 (dois mil e vinte e dois), porém neste texto nos deteremos ao período em que aconteceu a copa do mundo feminina de futebol da FIFA², entre os dias 20 (vinte) de julho a 20 (vinte) de agosto. Durante esse tempo, por causa do horário dos jogos e pela falta de internet (o que impossibilitava a transmissão dos jogos), não conseguimos participar de forma equânime em todas as instituições. Com isso, estivemos dentro de duas das instituições (Casa A e Casa C), a cada 15 (quinze) dias, por 1 (uma) hora ao dia, na qual nos propúnhamos a levar artefatos da copa. E na Casa F, por se tratar de moradores jovens e geralmente mais velhos que das outras casas, foi possível assistir a 7 (sete) jogos pela televisão ou celular da pesquisadora.

A participação ativa³ na pesquisa era voluntária, assim desde o momento da apresentação da pesquisadora era explicitado as razões dela estar ali e as crianças e jovens eram convidados a participarem da pesquisa. Sempre que chegavam novos moradores o convite era reiterado assim como, era avisado que todos os encontros tinham gravações de voz.

Foi acertado junto à coordenação da Casa F, que uma das pesquisadoras iria, especificamente, nos dias e horários dos jogos da seleção brasileira, sendo que os jogos que aconteciam a partir das 7h (sete horas) da manhã, ela iria somente ao segundo tempo. Depois da eliminação do Brasil no megaevento, a pesquisadora continuou indo nos jogos dos times que estavam classificados até a final. Durante o jogo final da competição foi permitido que a pesquisadora pudesse chegar no horário de início do jogo às 7h (sete horas) da manhã. Com isso, foi combinado com os jovens que se dispuseram mesmo em um domingo acordarem cedo (o que relataram que geralmente não acontece aos domingos) para assistirem a partida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil o futebol é considerado parte das relações cotidianas de muitos brasileiros e brasileiras, constituindo-se enquanto prática cultural significativa. Damo (p. 7, 1998) explicita que o esporte tem tamanha importância no cenário nacional que pode ser comparado com a vestimenta, e que portanto menosprezá-lo equivale a andar nu, já que “o futebol está inserido na esfera das necessidades, tal qual o uso do vestuário. Embora por vezes se apresentem como natural ou necessário, ambos são imposições sociais de ordem cultural e, portanto, plenos de significado”.

² Federação Internacional de Futebol.

³ Entendemos que a participação passiva não era possível de ser negada, já que a pesquisadora estava adentrado no espaço de moradia dos sujeitos. Porém, destacamos que nenhuma criança ou jovem se negou a participar.

Tal relação de necessidade, culturalmente explicitada como parte da subjetividade principalmente de meninos brasileiros, é vivenciada nas instituições de acolhimento pesquisadas. O futebol perpassa a vida dessas crianças e jovens, através das mídias sociais, das práticas futebolísticas, dos modos de torcer, que perfazem suas subjetividades, seus modos de sentir, de se expressar, de viver.

Durante a Copa do Mundo Fifa de Futebol Feminino de 2023 (dois mil e vinte e três), foram acompanhados 7 (sete) jogos do megaevento dentro da casa F. Apesar dos jogos acontecerem em um horário que, geralmente, os sujeitos pesquisados, que não tinham outros compromissos como ir para a escola, não acordavam. Por estar acontecendo a competição e terem sido convidados a torcerem junto com uma pesquisadora, as crianças e jovens mudavam suas rotinas e acompanhavam o megaevento.

Além disso, os jogos da seleção brasileira eram marcados por uma distinção durante o café da manhã, pipoca, comida utilizada como estratégia de aproximação da TV com o estádio, dos sofás, bancos e cadeiras com as arquibancadas. Com isso, procurava-se criar um “clima de copa”, entendendo o megaevento como um acontecimento, que é atravessado pela “glocalização”, onde o que é local, regional, se mistura, hibridiza com o global, constituindo-se um tempo e espaço glocal (FEIXA, FERNÁNDEZ-PLANELLIS e FIGUERAS-MAS, 2016).

Nas casas A e C, o “clima de copa” era proposto a partir do álbum de figurinhas e de um “bolão”. O álbum de figurinhas era um artefato extremamente esperado e disputado, por vezes, gerando situações e emoções diversas, tais como a ansiedade para tocar, colar ou mesmo só olhar tal objeto, ou ainda o choro quando a disputa para pegar o artefato era perdida e fazia-se necessário esperar a sua vez para manusear o álbum e suas figurinhas. Já o “bolão” foi pouco ou, para algumas crianças, nada aceito, elas relataram que ficar tentando adivinhar os resultados era chato. Aqueles que se propunham a tentar apostavam resultados difíceis de acontecerem, tais como 10 (dez) a 1 (um), o que demonstra que apesar de conhecerem o esporte e muitas vezes o praticarem, provavelmente não acompanham o futebol profissional (BONETTO, 2019).

4. CONCLUSÕES

Este texto buscou interrogar modos de como a copa do mundo de futebol feminino de 2023, produziu as subjetividades de crianças e jovens em situação de acolhimento. Observamos que os sujeitos da pesquisa foram movimentados pelo megaevento, constituindo-se como um espaço tempo de aprendizagem de diferentes modos de ser. Inaugurando questionamentos do que é tido como normal, natural, por exemplo, ao analisar o quanto as mulheres também sabem jogar futebol com excelência. Nas casas em que não foi possível ver os jogos, tais problematizações aconteceram de forma mais breve, com algumas das crianças e jovens ainda relatando um certo estranhamento a mulheres no futebol, explicitando que entendiam o esporte enquanto masculino.

Além disso, foram imaginadas outras formas de megaeventos, sugerido por uma das crianças, uma copa do mundo mista, somente entre crianças. Ou ainda, por um jovem, a ideia de uma copa do mundo com uma pessoa de outro gênero em cada time, para gerar um deslocamento de noções de futebol como feminino ou masculino. Esse jovem relatou que não seria um jogo misto, já que somente um dos atletas seria do gênero oposto, mas que serviria para ver como os atletas em geral conseguiriam

se adaptar, respeitar e jogar junto com alguém de outro gênero. Concluimos que o megaevento possibilitou deslocamentos nos sujeitos da pesquisa, gerando novas formas de vivenciar o futebol.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONETTO, P. X. R. Futebol e Copa do Mundo: uma experiência pedagógica baseada na educação física cultural. **Rev. Ed. Popular**, v. 18, n. 3, p. 109–126, 2019.

DA SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DAMO, A. **Para o que der e vier**: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e seus torcedores. 1998. 247 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

WACQUANT, L. **Corpo e Alma**: Notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: RELUME DUMARÁ, 2002.